

ENSAIO EM REDE DE FUNGICIDAS PARA O CONTROLE DE DOENÇAS, NA CULTURA DA SOJA, SINOP/MT, SAFRA 2016/2017

MIGUEL-WRUCK, D.S.¹; RAMOS JUNIOR, E.U.²; TARDIN, F.D.³

¹Embrapa Agrossilvopastoril, Rodovia MT 222, Km 2,5, C.P. 343, CEP 78.550-970, Sinop-MT, dulandula.wruck@embrapa.br;

²Embrapa Soja; ³Embrapa Milho e Sorgo

Introdução

A cultura da soja tem grande expressão social e econômica no Estado de Mato Grosso, com 9.396.349 ha cultivados na safra 2016/2017 e uma estimativa de produção de 31.044.496 de toneladas de grãos, com média de 3.303,6 kg/ha (IMEA, 2017). O objetivo desse trabalho foi avaliar em condições de campo a eficiência de fungicidas para o controle da mancha-alvo e de outras doenças na cultura da soja, na safra 2016/2017.

Material e Métodos

Foi instalado um ensaio em condições de campo, na área experimental da Embrapa Agrossilvopastoril, em Sinop/MT (380m; 11°51'21.2"S; 55°36'15"W), semeado em 13/10/2016. Utilizou-se a cultivar MonSoy 8210 IPRO e seguiu-se as recomendações agronômicas de acordo com as Tecnologias de Produção de Soja (TECNOLOGIAS, 2013). As aplicações dos produtos foram efetuadas com pulverizador costal a pressão constante e volume de calda de 150 L/ha. A barra utilizada era de 4 bicos marca Teejet tipo TJ6011/002VS, sob pressão constante de 2 kgf.cm⁻². Os tratamentos realizados foram: 1) testemunha; 2) 500 g.i.a.ha⁻¹ de Carbendazim; 3) 60 g.i.a.ha⁻¹ de Trifloxistrobina + 70 g.i.a.ha⁻¹ de Proticonazol + 0,25% v.v de óleo; 4) 64,8 g.i.a.ha⁻¹ de Piraclostrobin + 40 g.i.a.ha⁻¹ de Epoxiconazol + 40 g.i.a.ha⁻¹ de Fluxapyroxad + 0,5 L.ha⁻¹ de óleo; 5) 116,55 g.i.a.ha⁻¹ de Piraclostrobin + 58,45 g.i.a.ha⁻¹ de Fluxapyroxad + 0,5 L.ha⁻¹ de óleo; 6) 62,5 g.i.a.ha⁻¹ de Bixafen + 87,5 g.i.a.ha⁻¹ de Prothioconazol + 75 g.i.a.ha⁻¹ de Trifloxistrobina + 0,25% de óleo; 7) 80 g.i.a.ha⁻¹ de Tebuconazole + 80 g.i.a.ha⁻¹ de Picoxitrobina + 1200 g.i.a.ha⁻¹ de Mancozebe + 1 L.ha⁻¹ de óleo; 8) 94 g.i.a.ha⁻¹ de Azoxistrobina + 112 g.i.a.ha⁻¹ de Tebuconazole + 1194 g.i.a.ha⁻¹ de Mancozebe + 0,3 L.ha⁻¹ de óleo; 9) 2250 g.i.a.ha⁻¹ de Mancozebe + 0,5 L.ha⁻¹ de óleo; 10) 2240 g.i.a.ha⁻¹ de Mancozebe + 0,5% de

óleo; 11) 2250 g.i.a.ha⁻¹ de Mancozebe + 0,5 L.ha⁻¹ de óleo; 12) 403,2 g.i.a.ha⁻¹ de Oxicloreto de Cobre + 600 g.i.a.ha⁻¹ de Mancozebe. Os tratamentos de 2 a 10 tiveram 3 aplicações e os tratamentos 11 e 12 tiveram 4 aplicações. As pulverizações de todos os tratamentos ocorreram em R1; 21 d.a 1^a e 35 d.a.1^a e os tratamentos 11 e 12, foram realizadas pulverizações adicionais 10 d.a.1^a. Utilizou-se o delineamento em blocos completos casualizados, com quatro repetições. Cada unidade experimental foi constituída por seis linhas de 6,0 m, espaçadas em 0,50 m. Foi considerada área útil, as três linhas centrais, descartadas 0,50 m de cada extremidade. Os dados foram analisados estatisticamente segundo o delineamento e o esquema experimental utilizado, e as médias foram comparadas pelo teste de Scott-Knott, a 5% de probabilidade. As avaliações de eficiência de cada produto, com base na porcentagem de área foliar infectada (a.f.i.) foram realizadas no momento da primeira aplicação (R1), em R5.3 e em R6, na parte inferior e superior da planta, utilizando-se a escala diagramática de Soares et al., (2009). Atribuiu-se a severidade máxima de 50%, uma vez que foi o valor máximo observado antes da desfolha. Quando a testemunha sem fungicida atingiu 80% de desfolha, foi determinada a porcentagem de desfolha. Durante a colheita, que ocorreu em 07/02/2017, foram obtidos os rendimento de grãos (Kg/ha).

Resultados e Discussão

Na safra 2016/2017, a intensidade e distribuição de chuvas foi maior que na safra 2015/2016, conseqüentemente a incidência de mancha-alvo foi maior em relação à safra passada. Não observou incidência ferrugem asiática da soja no ensaio. A infecção das plantas por mancha-alvo ocorreu naturalmente no campo. Na primeira avaliação de severidade de mancha-alvo, ocorrida em R5.1 (06/01/2017) constatou-se diferença entre os tratamentos testemunha e tratamento car-

bendazim, havendo maior severidade que os demais tratamentos fungicidas, que não diferenciaram entre si. Na segunda avaliação de severidade, que ocorreu em R6 (20/01/2017), observou-se o mesmo padrão, onde novamente ocorreu diferença entre os tratamentos testemunha e tratamento carbendazim, havendo maior severidade que os demais tratamentos fungicidas, que não diferenciaram entre si.

Na avaliação de desfolha e no rendimento entre os tratamentos, neste último, provavelmente, porque a incidência da doença se concentrou nas folhas baixas e na fase final do ciclo da cultura, o que pode não ter impactado na produção e translocação de fotoassimilados.

Conclusão

Os tratamentos 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11 e 12 nas duas avaliações de severidade, não diferiram entre si propiciando melhor controle de mancha-alvo, em relação aos tratamentos 1 e 2, onde os mesmos também não diferiram entre si.

Referências

IMEA. Instituto Mato-Grossense de Economia Aplicada. **Boletim semanal soja**, 31 de março de 2017, n. 447. Disponível em: < <http://www.imea.com.br/upload/publicacoes/arquivos/03042017202314.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2017.

TECNOLOGIAS de produção de soja - Região Central do Brasil 2014. Londrina: Embrapa Soja, 2013. 265 p. (Embrapa Soja. Sistemas de Produção, 16).